

## PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O ACIONAMENTO COMUNICATIVO<sup>1</sup>

Carlos Alexandre Andrade dos Santos

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE)

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

### RESUMO

*Está pesquisa analisa o processo comunicativo da pessoa com deficiência intelectual, no contexto das práticas esportivas, a partir da mídia-educação. Refere-se a um estudo com características da etnopesquisa crítica. Nota-se que os sujeitos de forma não tradicional comunicam por meio de múltiplas linguagens (desenho, pintura, fotografia e vídeo).*

*PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência Intelectual; Comunicação; Mídia-Educação.*

### INTRODUÇÃO

A história tem nos contado o quanto foi e é difícil a relação com o próximo, aquele que pensa e age diferente, especificamente a pessoa com deficiência, porque a desconfiança, a exclusão e o olhar de menosprezo enriquecido pelo senso de incapacidade têm sido pautados no convívio social. Mesmo com toda evidência/efervescência dos discursos em prol da inclusão, mas que na prática, muitas vezes, não passa de uma pseudoação politicamente correta, traduzido como respeito e tolerância.

Com tudo, é importante dizer que o conceito de inclusão escolar apresentando por Mantoan (2003), alicerça os fundamentos dessa pesquisa. O processo educacional inclusivo defendido pela autora, reflete uma demanda atual da escola e conseqüentemente da sociedade.

Por tudo isso, a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

O direito à diferença nas escolas descontrói, portanto. O sistema atual de significação escolar excludente, normativo, elitista, com suas medidas e seus mecanismos de produção da identidade e da diferença. (MANTOAN, 2003, p. 32).

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Assim, reforçando o caráter democrático, a valorização das diferenças e o direito de todos, Mantoan (2003, p. 49) evidencia o papel primordial da inclusão: “(...) especialmente quando se entende que incluir é não deixar ninguém de fora da escola comum, ou seja, ensinar a todas as crianças, indistintamente!”

Logo, é possível perceber a potencialidade da proposta no tocante ao processo comunicativo, uma vez que a linguagem não ficará restrita apenas a uma forma de expressão ou manifestação, não obstante, será multifacetária e plural, viabilizando que todos, não somente os mais hábeis, compreendam e sejam compreendidos.

Aqui, portanto, foi se constituindo uma trama que envolveu as dimensões da mídia e das tecnologias no seu aspecto de uso em que para autores como (BELLONI, 2001; FANTIN e RIVOLTELLA, 2012) estaria no plano de uma educação COM a mídia, dentro da perspectiva da mídia-educação e também nas dimensões da pessoa com deficiência intelectual, no sentido de provocar as possibilidades de linguagens, códigos, manifestações e expressões. Com isso, questionamos: até que ponto a pessoa com deficiência intelectual expressa suas aprendizagens nas práticas esportivas através das diversas linguagens com o uso da mídia e da tecnologia?

## METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa se desenvolveu em um único período, subdividido em três etapas: 1ª) reunião com os pais e/ou responsáveis pelos beneficiados do Programa Segundo Tempo Paradesporto, para apresentação do projeto de pesquisa e se permitiriam/autorizavam que seus dependentes participassem do estudo; 2ª) levantamento propriamente dito das informações, através de intervenções pedagógicas acerca da prática esportiva do atletismo e natação, baseadas em cinco momentos pedagógicos (Experimentação / Produção Midiática / Exibição e Experimentação / Experimentação / Reflexão, Avaliação e Conclusão) esses momentos pedagógicos foram organizados nas intervenções como tarefas para cada dia de encontro; 3ª) como fechamento do processo de levantamento das informações, 5 participantes (que durante o processo investigativo chamaram atenção) junto com seus responsáveis foram entrevistados, no sentido de “uma experiência de olhar o mundo e ouvir o outro” (CAPUTO, 2006, p.28).

As intervenções/encontros foram planejadas e organizadas no intuito de aprofundar ao máximo o processo de empiria em que se deu o levantamento das informações, bem como o desenvolvimento, aquisição e troca de aprendizagens a partir da mediação dos processos didático e pedagógico do fazer educativo das intervenções/encontros. Para tanto, a cada dia de intervenção/encontro havia uma tarefa específica a ser contemplada durante a vivência da prática esportiva (atletismo e natação), que foram pensadas com a premissa de que iriam se articular tanto com o problema de investigação como também ajudar a responder aos objetivos geral e específico da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tarefa de produzir narrativas midiáticas e/ou registros imagéticos durante o desenvolvimento das vivências por parte dos protagonistas da pesquisa está alicerçada no conceito de mídia-educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006), que aponta para a importância de educar as crianças/jovens para as demandas atuais da época. Hoje a demanda continua atual, mas os dispositivos tecnológicos são outros, pois nos encontramos na era do digital e os artefatos tecnológicos digitais (*Smartphone, Tablet, Notebook*, entre outros) não são mais somente usados para realização de ligação telefônica, mas infinitas possibilidades de comunicação como textos escritos com limite de caracteres, chamadas de vídeos, mensagens de áudio, álbuns de fotografias, tudo isso através das redes sociais.

Como exemplo do que foi essa atividade (produção midiática/educar através da mídia) traremos agora uma cena que traduz bem o que foi a percepção do campo, uma grata surpresa, o desvelado potencial em particular de um ator (Jucurutu), visto que o encantamento com a máquina fotográfica e a curiosidade/interesse foi imediato ao se encontrarem.

Jucurutu originalmente não faz parte do grupo que foi investigado, mas por gostar da prática do atletismo e a turma 2 tê-lo como conteúdo, sua mãe o levou para que participasse. Foi assim que Jucurutu se encontra com a pesquisa e, de formar marcante, atrai o olhar do professor-pesquisador que fica atento ao seu comportamento desde então.

Nesse momento um participante chamou atenção por sua curiosidade e interesse pela *GoPro* (câmera fotográfica). Ele chama Jucurutu e tem TEA. Ao perceber seu interesse, passei a observá-lo mais de perto e rapidamente mostrei como fotografar, daí durante a vivência da natação o mesmo ficou com a *GoPro* manipulando e registrando os colegas em atividade. Quando finalizamos a vivência e fui falar com ele, o mesmo estava com o rosto





literalmente dentro da mochila e a *GoPro* já guardada na mesma, pedi que pegasse para que pudesse ver as fotos que ele havia feito, o mesmo demonstrou um pouco de resistência, mas peguei e pude ver os registros dele, várias fotos, todas de cabeça para baixo. (Diário de campo, 28.05.19).

**Imagem 1.** Encontro do Ator com a *GoPro*



**Fonte:** produzido por Jucurutu / 9 anos (2019)

O bloco de quatro fotos contidas na imagem 1 representa o primeiro momento que Jucurutu, sob posse da máquina, fez seus registros iniciais. Percebe-se que o autor estabelece uma relação com o ambiente de forma não convencional, pois dos 53 registros, sendo 5 vídeos e 48 fotografias, apenas 3 estão com o posicionamento comum ao que a maioria das pessoas usam quando estão fotografando ou filmando. No entanto para Jucurutu foi bastante recorrente a utilização da câmera de forma invertida para expressar seu olhar, sua visão particular para cada coisa e lugar. Não cabe aqui inverter a forma como o autor realizou seus registros, pois o protagonismo é dele. Além do mais, a fotografia é para ser sentida, percebida e não simplesmente ser traduzida por uma pessoa que organiza a exibição, e nem mesmo o

autor deve fazer isso, pois a cada um que tiver contato com essa produção pode absorver as impressões que as fotos emanam no grau de sensibilidade pessoal.

A partir dessa relação de simbiose do ator com a câmera, o professor-pesquisador ao perceber a potência que essa relação poderia trazer para pesquisa e também para o processo educativo do educar através da mídia, disponibilizou a Jucurutu uma câmera digital para que ele tivesse a liberdade e oportunidade de produzir suas narrativas de forma ilimitada, sem preocupação em ter que parar os registros porque a intervenção/encontro havia terminado naquele dia, ou seja, ele podia registrar tudo e em todo o tempo, dando vazão ao seu olhar curioso e atento.

O que causa mais problema e/ou dificuldade para a pessoa com deficiência intelectual? Seria a interação social o principal mobilizador desse déficit comunicativo ou a falta de informação/conhecimento que fomenta e gera uma herança indesejada de preconceito e discriminação por parte daqueles que deveriam cuidar? Ou então, seriam todos esses fatores anteriormente citados, acrescido da condição biológica do cérebro dessas pessoas?

Ao refletirmos esses questionamentos, há sim o entendimento que a condição biológica da pessoa com deficiência intelectual realmente tem regiões do cérebro com comprometimento. Todavia, isso não o desqualifica enquanto ser humano significativo que é, digo, pesquisadoras atuais apresenta outra compreensão como por exemplo Corrêa (2016, p. 28) e Ciasca, Guimarães & Guimarães (2004) apud Maranhão (2018, p. 20), que comungam da mesma perspectiva de interferência sináptica por influências ambientais. A segunda autora acrescenta ainda as influências cognitivas, afetivas e socioculturais. A contundência dessa constatação pode ser percebida na imagem 2 (abaixo), que trata de duas narrativas de Parelhas (TEA<sup>2</sup>) comunicando sobre suas aprendizagens durante as intervenções, expressando-se por meio das representações visuais - da esquerda, na piscina sobre os deslocamentos no ambiente líquido e a da direita, na pista de atletismo referente ao salto em distância, mas também o exercício de produzir imagens, com a máquina fotográfica.

---

<sup>2</sup> Transtorno do Espectro Autista.



## Imagem 2. Narrativa da aprendizagem



Fonte: produzido por Parelhas/ 11 anos (2019)

A cena da esquerda (natação), embora não tenha utilizado a linguagem oral, comunica sobremaneira acerca do entendimento de quem o narra, isto é, dialoga sobre sua compreensão de espaço-tempo, profundidade, lateralidade, entre outros. Percebe-se que sua descrição detalhada da intervenção, é irrefutável sobre a organização do pensamento, ou melhor, elaboração das aprendizagens. Parelhas coloca cada elemento daquele contexto no seu devido local, respeitando o espaço de cada uma, não tendo sobreposição dos sujeitos nos ambientes e também consegue representar a dinâmica do nado, na sincronia e alternância dos braços e das pernas ao se deslocar. Já na cena da direita, ele auto representa em dois momentos distintos da intervenção, para isso, além da representação visual, acrescenta a linguagem escrita informando o que fez em cada momento. No primeiro momento ele comunica acerca de sua corrida para execução do salto em distância, detalhando sobre as etapas (corrida, salto e aterrissagem), este último ele explica caindo de “bumbum” no chão. O segundo momento diz respeito a produção de registro do salto dos seus colegas e com a câmera na mão ele capta as expressões dos outros a partir do seu olhar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esperança é que esse trabalho tenha sido como uma inspiração e influência para uma sociedade justa (inclusiva), visto que essa, foi apenas uma mostra das inúmeras possibilidades que se pode realizar, quando é dada as condições necessárias para que a pessoa com deficiência intelectual consiga exercer suas potencialidades e acionamento comunicativo.





Em suma o estudo mostra que o silêncio oral, não impede o estabelecimento de conexões entre as pessoas, já que o silêncio não é corporal, pois a vivência, reverbera uma comunicação não convencional, acionada pelos mais variados códigos linguísticos como construto cultural que representam os sentidos e significados atribuídos ao universo da pessoa com deficiência intelectual, principalmente a dificuldade de ser ouvida.

## PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITY AND COMMUNICATIVE ACTIVATION

### ABSTRACT

*This research analyzes the communicative process of people with intellectual disabilities, in the context of sports practices, based on media-education. It refers to a study with characteristics of critical ethno-research. It is noted that subjects in a non-traditional communicate through multiple languages (drawing, painting, photography and video).*

**KEYWORDS:** *People with Intellectual Disability; Communication; Media-Education.*

## PERSONA CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y ACTIVACIÓN COMUNICATIVA

### RESUMEN

*Esta investigación analiza el proceso comunicativo de las personas con discapacidad intelectual, en el contexto de las prácticas deportivas, a partir de la educación en medios. Se refiere a un estudio con características de etnoinvestigación crítica. Se observa que los sujetos de manera no tradicional comunican a través de múltiples lenguajes (dibujo, pintura, fotografía y video).*

**PALABRAS CLAVE:** *Persona con Discapacidad Intelectual; Comunicación; Educación en medios.*

### REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Campinas: Autores Associados, 2001.

CAPUTO, S. G. **Sobre entrevistas:** Teoria, prática e experiências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FANTIN, M. **Mídia-educação:** conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis:

Cidade Futura, 2006.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA P. (org.) **Cultura digital:** Pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARANHÃO, S. S. A. **Transtorno do Espectro do Autismo:** da avaliação à intervenção neuropsicológica histórico-cultural. 2018. 156f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.